

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO PROCESSO DE RESSOCIALIZAÇÃO DOS ADOLESCENTES DO CASE – CARUARU

RESUMO

É numerosa a quantidade de Crianças e adolescentes que estão em privação de liberdade. Este artigo tem como objetivo, analisar a contribuição das aulas de Educação Física no processo de ressocialização dos adolescentes em privação de liberdade no Centro de Atendimento Socioeducativo (CASE) em Caruaru-PE, no ano de 2018, através do conhecimento da metodologia aplicada, identificando a aceitação dos adolescentes quanto às aulas e demonstrando a contribuição no processo de ressocialização dos mesmos. Através da análise observacional e as respostas obtidas no questionário, pode-se responder aos objetivos propostos. Para a construção da pesquisa utilizou-se da abordagem qualitativa, do estudo descritivo e da pesquisa de campo.

Palavras-Chaves: Educação Física.Ressocialização.Adolescentes.

EDUCATION IN THE PROCESS OF REASOCIALIZATION OF TEENS FROM CASE – CARUARU

ABSTRACT

The number of children and adolescents deprived of their liberty is numerous. This article aims to analyze the contribution of Physical Education classes in the process of resocialization of adolescents deprived of liberty at the Center for Social Assistance (CASE) in Caruaru-PE, in 2018, through the knowledge of the applied methodology, identifying adolescents' acceptance of classes and demonstrating their contribution to their resocialization process. Through observational analysis and the answers obtained in the questionnaire, one can answer the proposed objectives. For the construction of the

research it was used the qualitative approach, the descriptive study and the field research.

Keywords: Physical Education. Resocialization. Teens.

EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR EN EL PROCESO DE REASOCIALIZACIÓN DE ADOLESCENTES DEL CASE - CARUARU

RESUMEN

El número de niños y adolescentes privados de libertad es numeroso. Este artículo tiene como objetivo analizar la contribución de las clases de Educación Física en el proceso de resocialización de adolescentes privados de libertad en el Centro de Asistencia Social (CASE) en Caruaru-PE, en 2018, a través del conocimiento de la metodología aplicada, identificando La aceptación de las clases por parte de los adolescentes y su contribución a su proceso de resocialización. A través del análisis observacional y las respuestas obtenidas en el cuestionario, uno puede responder a los objetivos propuestos. Para la construcción de la investigación se utilizó el enfoque cualitativo, el estudio descriptivo y la investigación de campo.

Palabras clave: Educación Física. Resocialización. Los adolescentes.

INTRODUÇÃO

A sociedade atual possui inúmeros desafios a serem enfrentados, podem-se citar questões nas áreas de: saúde, política, ensino e violência. Esta última possui crescimento constante dentro da sociedade e cada vez mais, crianças e adolescentes são os responsáveis pela propagação de atos dessa natureza. Robertti Junior (2018) retrata a adolescência como uma fase de mudanças físicas e psicológicas, acompanhadas de mudanças de humor que possibilitam que os adolescentes realizem atos violentos, impensados e imaturos. As violências que os adolescentes normalmente executam são as que eles presenciam no meio em que vivem, podendo ser violência física ou psicológica, como retrata Assis (2002). A reprodução desses atos violentos

desencadeiam consequências para os adolescentes dentro da sociedade, em que, dependendo da gravidade do ato cometido pelos adolescentes, eles acabam se afastando do convívio social e passam a necessitar de ressocialização para que possam pensar sobre o ato cometido e mudar seu comportamento em sociedade.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) nos diz que, a privação de liberdade é aplicada quando tratar-se de ato infracional cometido mediante grave ameaça ou violência à pessoa; no caso de reincidência no cometimento de outras infrações; ou por descumprimento reiterado e injustificável de medida socioeducativa anteriormente imposta (BRASIL, 1990, p.77). A privação de liberdade surge da possibilidade de diminuir ou até exaurir a criminalidade durante a infância e a adolescência através de ações e atividades educativas realizadas dentro dos estabelecimentos Educacionais que abrigam os adolescentes que se encontram nessa situação. Ao ser privado de liberdade o adolescente perde sua individualidade e privacidade tendo que as dividir com outros adolescentes e acabam encontrando durante a esse tempo de reclusão, incentivos que permitem que eles possam se desenvolver aprimorando e/ou adquirindo novos conhecimentos, absorvendo o que lhes é proposto e contribuindo inconscientemente para seu próprio desenvolvimento, fazendo a reeducação do corpo e da mente.

O ato de reeducar proporciona ao adolescente que ele encontre sua própria autonomia e que se enxergue como o principal intermediador de seus atos e do seu futuro, consolidando-se na sua ressocialização, através da união entre a Sociedade, a Família e a Escola, aliadas as entidades Educativas deverão conduzir o adolescente em seu crescimento enquanto ele se encontrar privado de liberdade. Durante o processo de privação de liberdade, os alunos realizam diversas atividades que visam a ressocialização e são promovidas pela Fundação onde esses adolescentes se encontram, encontrando apoio em leis estabelecidas no o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) na Lei N.8.69/1990 (BRASIL, 1990) que auxilia no atendimento dos adolescentes que cometem atos infracionais no País, assegurando-os de seus direitos e responsabilidades.

Quando em convívio na sociedade o adolescente encontra fatores que o desviam da realização de suas obrigações e da aquisição de seus direitos, fatores esses, que vão desde a falta de estrutura familiar, até o ensino que lhe é negligenciado, o que contribui para os atos violentos cometidos pelo adolescente. O Conselho Nacional de Justiça CNJ

(BRASIL, 2012) aborda que a família e a Escola têm papel importante no desenvolvimento dos jovens. A família como a primeira base da educação de uma criança tem a responsabilidade de encaminhá-la para a escola, em que a criança e o adolescente podem se desenvolver através das aulas e ações oferecidas dentro instituição. A Escola é o espaço de grande desenvolvimento e construção do adolescente, é o local onde ele deve ser preparado para viver em sociedade e lidar com as adversidades encontradas durante toda a sua vida, de forma individual e em grupo. “[...] situações de grupo exigem a consideração das diferenças individuais, respeito a si e aos outros e trazem contribuições e cumprimento das regras estabelecidas.”. (MATTOS E NEIRA, 2008, p.32). A Escola tem o papel de proporcionar ao adolescente, atividades que desenvolvam a socialização, permitindo um melhor convívio dentro e fora da escola, com as pessoas e com o mundo ao seu redor, destrinchando as melhores formas de lidar com as adversidades e as diferenças.

A Escola é um dos locais onde o adolescente também encontra obstáculos, tal como, não acompanhar o conteúdo de determinadas matérias, o que permite que o aluno se sinta excluído ou perdido desencadeando a evasão escolar ou repetitivas reprovações. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, síntese de indicadores de 2005 a 2015 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) (BRASIL, 2016) fala que um dos grandes desafios da educação no Brasil é a distorção idade/série, em que a média de anos de estudo para adolescentes de 12 a 18 anos é insuficiente para completar a escolarização básica e o aluno acaba se perdendo no caminho do conhecimento. Isso se dá, a partir do interesse do aluno pela aula até a forma como o professor repassa os conteúdos e a metodologia empregada nas aulas. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/1996 (BRASIL, 2017) nos diz que o ensino deve ser repassado, de forma curricular única, respeitando as diversidades vividas pelo aluno, tanto regionais como culturais. Tal proposta quando não entendida e passada incorretamente ao aluno ocasionam atrasos na aprendizagem e nas séries cursadas, levando à evasão escolar e aproximando o adolescente da criminalidade.

Adolescentes que cometem atos infracionais graves, e que tem como punição a privação de sua liberdade, passam a viver em um ambiente nominado em Pernambuco como Centro de Atendimento Socioeducativo (CASE-PE), criados através do ECA, para a ressocialização desses adolescentes. O CASE-Caruaru, local da realização desse estudo,

está vinculado a Secretaria do Trabalho e da Justiça, a qual assume a responsabilidade pela assistência do menor infrator e tem vínculo com a Secretaria de Educação, assegurando assistência e promoção aos direitos fundamentais de cada adolescente, através de ações articuladas com a sociedade Civil organizada e instituições públicas e privadas. O CASE abordado nesse estudo localiza-se em Caruaru-PE e denomina-se Fundação de Atendimento Socioeducativo (FUNASE), o mesmo abriga apenas adolescentes do sexo masculino e possibilita que eles tenham uma nova visão sobre suas vidas e os seus atos, vivenciando as aulas e o aprendizado escolar nos CASE-Caruaru, que possui escola uma Escola que funcionam como qualquer outra escola, tal como, abordado pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ) (Brasil, 2012, p.15), que “[...] as entidades que desenvolvem programas de internação têm o dever de promover a escolarização e a profissionalização do adolescente privado de liberdade.”. O que possibilita que o adolescente não fique durante o tempo em que se encontra privado de liberdade dentro dos CASE-Caruaru perdendo aula e sem realizar ocupações construtivas, diminuindo as chances de cometerem novos delitos. O ECA no artigo 15 da Lei nº 8.069, de julho de 1990 (BRASIL, 1990) nos diz que os direitos das crianças e dos adolescentes nos CASE-Caruaru permanecem, mudando apenas o seu direito de ir e vir assim sendo, em relação às Escolas Estatais que atuam no CASE-Caruaru, o ensino deve seguir atendendo e disponibilizando todas as disciplinas de forma a reeducar o aluno. Tendo em vista a obrigatoriedade das disciplinas pelo ECA, é previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº9.394/1996 (BRASIL, 2017, p.16), que § 3º “[...], a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da Educação Básica, [...]”. Sendo assim, garantido aos alunos a vivencia dos conteúdos e a absorção do conhecimento da disciplina de Educação Física, na Escola estadual do CASE-Caruaru.

Através do conhecimento da Educação Física e do adolescente em privação de liberdade, o presente artigo teve como objetivo geral analisar as contribuições das aulas de Educação Física, na escola do Centro de Atendimento Socioeducativo (CASE-Caruaru), no processo de ressocialização dos adolescentes, através do instrumento de pesquisa de campo e utilizando-se do questionário aplicado. Analisa-se que as aulas estimulam os alunos a pensar antes de agir, a socializar com o outro, a respeitar o outro e a si mesmo e a se reconhecer novamente dentro da sociedade. Como objetivos

específicos, teve-se o conhecimento das metodologias aplicadas nas aulas de Educação Física, a partir de duas teorias, Metodologia das Concepções Abertas (Trindade, 2007) e a Metodologia da criatividade (Taffarel, 2010), que possibilita que os alunos descubram sua autonomia dentro das aulas e que possa criar novas situações a partir de conhecimentos já adquiridos por eles. Identificando ainda a aceitação dos adolescentes na disciplina como um todo e buscando demonstrar a contribuição das aulas de Educação Física no processo de ressocialização dos adolescentes que se encontram no CASE-Caruaru. Buscou-se trazer para a pesquisa a quantidade que fosse possível de alunos, que já realizavam as aulas de Educação Física há pelo menos 6 meses, no intuito de enriquecer a pesquisa, possibilitando que os alunos trouxessem o conhecimento da realização de aulas passadas, adquirindo de forma mais abrangente a conclusão dos objetivos propostos.

Utilizou-se na construção e realização dessa pesquisa os princípios do estudo descritivo, que segue a abordagem de Gil (2011) e busca verificar as aulas de Educação Física no processo de ressocialização dos reeducandos do CASE-Caruaru, consistindo em uma busca mais profunda e objetiva através da pesquisa de campo, como aborda Ruiz (2006) unindo aos preceitos de Brevidelli e Domenico (2006) com a abordagem qualitativa, que permite analisar perspectivas e conhecimentos dos reeducandos quanto às aulas, compreendendo e interpretando as metodologias inseridas e a aceitação dos alunos diante das aulas de Educação Física através da observação e acompanhamento de 6 (seis) aulas de Educação Física, (3 aulas no período da manhã e 3 aulas no período da tarde) e realizando a aplicação de questionário após as aulas. Escolhido por ser um instrumento de coleta de dados mais acessível para essa pesquisa, já que os adolescentes se encontram em privação de liberdade, os questionários possuem perguntas elaboradas a fim de alcançar o entendimento do aluno quanto às aulas de Educação Física no seu processo de ressocialização, com um total de 10 perguntas que buscam respostas de forma intrínseca e que foram elaboradas através da leitura de 5 artigos que falam sobre privação de liberdade assim como outros 9 artigos, leis e documentos que abordam a educação Física e o adolescente. Utilizando-se dos preceitos de Bardin (2011) a fim de explorar de forma ampla as respostas dos alunos. Os questionários foram analisados de forma individual, e as respostas dos alunos foram comparadas e atreladas quando se relacionavam, atingindo a homogeneidade apresentadas por Bardin (2011), unidas as

observações das aulas, possibilitaram o desenvolvimento das categorias: Participação dos alunos, Interesse nas aulas, Aceitação das aulas, Contribuição das aulas para a ressocialização e Sentimentos e emoções. Assim sendo, o estudo tem Bardin (2011) como referência para essa análise por apresentar em seus estudos um conjunto de técnicas de análise das comunicações diversas, tal como o estudo se propôs com observação e questionário. Sendo participantes da pesquisa, 20 adolescentes do sexo masculino (o CASE-Caruaru é responsável apenas por adolescentes do sexo masculino), com idade entre 12 anos de idade completos e 19 anos de idade incompletos, que estavam matriculados no CASE-Caruaru há pelo menos seis meses, buscando adquirir conteúdos para pesquisa de forma mais eficaz. Respondendo aos questionários aplicados, os adolescentes que tiveram livre e espontânea vontade de participar da referida pesquisa, tendo auxílio do professor e dos pesquisadores. Através do Termo de Assentimento, os alunos assinaram permitindo a reprodução de suas respostas, onde suas palavras foram citadas, mas seus nomes não foram expostos, respeitando o acordo firmado no Termo de Consentimento livre e Esclarecido (TCLE), que diz que toda e qualquer informação obtida através da pesquisa quando publicada terá a participação dos alunos de forma sigilosa, utilizando siglas de uma resposta para outra, tais como Aluno A e Aluno B, e assim sucessivamente. Sendo este trabalho aprovado pelo comitê de ética e também pelo comitê científico que foi submetido através da Plataforma Brasil, tendo 96236318.5.0000.5203 como numeração de Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) e trazendo em seu parecer de numeração 2.960.161, a aprovação em todos os tópicos apresentados, atentando para a adequação dos riscos expostos no TCLE e os ajustes necessários no cronograma da pesquisa.

RESULTADOS

O ato de reeducar a mente e o corpo pôde ser observado nesse estudo, através da análise das observações das aulas e da aplicação do questionário, utilizando-se da colocação de Matos e Neira (2008) que falam que, qualquer conhecimento e conteúdo chegarão à mente, mas obrigatoriamente passarão pelo corpo e vice e versa. Sendo verificada durante as aulas de Educação Física do CASE-Caruaru que, através do entendimento e

da prática do conteúdo, os alunos se veem autônomos das suas escolhas e adquirem crescimento mútuo psicológico e físico.

As aulas de Educação Física do Centro de Atendimento Socioeducativo (CASE)-Caruaru acontecem de forma separada, pois os adolescentes são divididos em dois espaços pela direção do Centro de Atendimento Socioeducativo. O espaço onde os adolescentes ficam alojados, localizado na parte de cima do CASE-Caruaru, são denominados módulos, nesta parte ficam os adolescentes que possuem dificuldades de comportamento ou os que têm algum conflito com outros adolescentes. E no espaço localizado na parte de baixo do CASE-Caruaru, existem as denominadas casas, que ficam os adolescentes que possuem um melhor comportamento. Para evitar eventuais conflitos, as aulas de Educação Física acontecem separadamente, onde, as casas têm aula prática na quadra e os módulos têm aula prática em um espaço livre onde se alojam. As atividades com os adolescentes do alojamento casa, por ser na quadra, acontecem de forma tranquila. Nas aulas de futsal, os alunos se dividiram em equipes com 5 (cinco) alunos em cada uma, e em grupos com 2 equipes que competiam entre si em um prazo de 10 minutos cada, vencendo a equipe que realizasse mais gols, ou que cometesse menos falta. No jogo de xadrez, os alunos já estavam realizando as competições, e em duplas realizavam as partidas na quadra em cadeiras e mesas espalhadas sobre a mesma, saiu vencedor de todas as partidas o aluno D com total de 6 partidas ganhas. Os adolescentes que se encontram nos alojamentos denominados módulos, realizaram as atividades em um espaço livre que existe no CASE- Caruaru, onde o professor desenhou de uma parede a outra a área dos gols utilizando giz de cera e dividiu os reeducandos também em times com 5 (cinco) alunos. Após a organização das equipes, a atividade foi iniciada e foi possível observar que os mesmos montaram inúmeras estratégias durante o jogo, para conseguir chegar ao objetivo da atividade que no Futsal era a de conseguir fazer mais gols. Durante essa aula foi observado que o professor conseguiu alcançar objetivo proposto pela metodologia que ele aplica em suas aulas, que é a junção da Metodologia de ensino das Concepções Abertas (Trindade, 2007) e o Método da Criatividade (Taffarel, 2010).

Após as aulas, com a aplicação do questionário pode-se verificar que os adolescentes que se encontram em privação de liberdade no Centro de Atendimento Socioeducativo (CASE-Caruaru) possuem uma distorção de ano/idade e sendo constatado que dos 20

alunos que responderam ao questionário, 17 não tinham domínio sobre a leitura, e conseguiram responder de forma objetiva, compreendendo as perguntas após a leitura realizada pelo professor e pelos pesquisadores. Sobre esse assunto, Silva (2014, p.8) nos fala que,

A distorção idade-série (DIS), ou seja, a defasagem etária em relação à série é constituída por aqueles estudantes que não conseguiram acompanhar os objetivos e as diretrizes escolares, representados principalmente pelos que passaram por diversas reprovações.

Foi verificado através das respostas do questionário aplicado que aos alunos da Escola do CASE-Caruaru, que, dos 20 alunos entrevistados apenas 1 aluno, informou cursar o 1º ano do ensino médio e todos os outros informaram cursar séries do ensino fundamental ainda que possuíssem idade para cursar o ensino médio. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº9.394/1996 (BRASIL, 2017), retrata que dos 4 aos 17 anos de idade, os alunos devem cursar 3 áreas: pré-escola, ensino fundamental e ensino médio. Os alunos, que se encontram no CASE- Caruaru, possuem idades para estarem nos anos finais do ensino fundamental e/ou iniciando o ensino médio, o que nesse caso compete a 1 desses adolescentes. A LDBEN (BRASIL, 2017) nos diz ainda, que o ensino deve ser passado ao aluno garantindo o padrão de qualidade, onde a distorção de série/idade deve ser trabalhada de forma aprofundada, garantindo a qualidade do ensino e da aprendizagem. Sendo do estado a obrigatoriedade e gratuidade do ensino fundamental, inclusive para os pré-adolescentes e adolescentes que não tiveram acesso a este na idade correta, redefinindo a organização dos níveis de ensino. É o que acontece no CASE-Caruaru, os alunos são reorganizados para que possam aprender e voltar a acompanhar a série a qual deveriam estar cursando de acordo com sua respectiva idade.

Durante as atividades realizadas nas aulas práticas os alunos da Escola do CASE-Caruaru, tiveram participação direta com decisões sobre como aconteceriam às aulas, ficando claro o uso do método das Concepções Abertas (Trindade, 2007) utilizado pelo professor, e que através desse método os alunos de forma individual e em grupo, puderam pensar em estratégias, agindo com cooperação e se comunicando entre si com

linguagens e gesticulações próprias sem se preocupar com possíveis erros ou com reclamações por parte do professor, o qual teve papel de participação e os alunos de co-decisão nas aulas de Educação Física realizadas durante essa pesquisa. Utilizando esse método o professor estimula e incentiva a autonomia do aluno, dando a ele a responsabilidade de lidar com as atividades de forma madura, pensada e articulada, permite que os alunos pensem e repensem seus atos hoje e na sua vida futura, colaborando também com o estímulo da criatividade dos alunos. Quando unidos o Método das Concepções Abertas e Método da Criatividade (TAFFAREL, 2010), na escola, estimula o aluno a praticá-los fora dela também de forma espontânea e inconsciente, podendo utilizar as mais diversas possibilidades de espaço e objetos do lugar onde mora. O Método da Criatividade se encontra bem presente na sociedade, podendo ser utilizado de forma proposital ou inconsciente, ainda que seja, um dos principais métodos de ensino que permite capacitar o aluno a ser responsável pela sua vida social e esportiva futura é um tema pouco abordado. (TRINDADE, 2007). Através desse método, os adolescentes em privação de liberdade enriquecem sua criatividade e podem realizar as atividades propostas pelos professores durante a prática das aulas de Educação Física, em outros momentos de suas vidas, utilizando o espaço onde se encontram de forma abrangente para o seu desenvolvimento pessoal, desencadeando sua autonomia para que o adolescente possa pensar antes de realizar qualquer ação que possa desencadear consequências para sua vida.

Durante a observação das aulas de Educação Física do CASE-Caruaru, foi possível verificar o entendimento dos adolescentes, ao pensar sobre os atos violentos antes e depois de cometê-los, possibilitando até a inibição do mesmo, onde os alunos se articulavam entre si e questionavam ao professor se podiam ser realizados aqueles tipos de movimentos ou mesmo se chegariam a machucar o colega que também estava jogando, na intenção de evitar qualquer tipo de violência física que pudesse gerar como consequência o fim da atividade que estava sendo realizada.

A violência é definida como uso intencional da força física ou do poder, de forma real ou de ameaça, autoinfligida, interpessoal ou coletiva que resulte ou tenha alta probabilidade de resultar em lesão, óbito, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação. (ANDRADE, *et. al* 2012, p. 12).

A violência é um dos principais motivos da privação de liberdade dos adolescentes que se encontram no CASE- Caruaru. Várias são as formas de violências existentes na sociedade, e nesse contexto será abordada a violência verbal e física. A violência verbal (psicológica) é a mais comum no CASE-Caruaru onde os adolescentes usam formas de tratamento vulgares e incomodas uns com os outros. Souza (2010, p.41) fala que, “A violência psicológica pode ser considerada como a mais perversa, entre os outros tipos de violência”, atinge diretamente o ego e o psicológico de quem está sendo violentado, tornando-se necessária uma abordagem tanto da escola, quando da própria direção do CASE-Caruaru, a fim de inibir o encadeamento da violência física como forma de resposta.

O Ministério da Saúde nos fala que violência física,

[...] é todo ato violento com uso da força física de forma intencional, não acidental, praticada por pais, responsáveis, familiares ou por outras pessoas, com o objetivo de ferir, lesar ou destruir a criança ou adolescente, deixando ou não marcas evidentes em seus corpos e, muitas vezes, provocando a morte.
[...] (LIMA, 2006, p.25)

Durante os 50 minutos de atividade, no 3º dia de pesquisa o professor chamou a atenção dos alunos 5 (cinco) vezes em relação à violência, como tapas, empurrões, chutes e deboche e erros dentro jogo, onde determinou apenas uma falta durante as aulas de futsal. As aulas de xadrez, que também duraram 50 minutos, aconteceu de forma tranquila, pois os alunos estavam concentrados em solucionar formas de vencer o oponente e os que perdiam ficavam de fora, assistindo aos que ainda estavam jogando e iam se concentrando no jogo a espera do vencedor final com entusiasmo e aflição. Ambas as atividades propostas permitiram que os alunos expressassem os sentimentos vividos naqueles momentos, no futebol através de todo entusiasmo da atividade e o contato físico, e no xadrez, a cada peça conquistada do oponente era motivo de muita alegria e comemoração por parte dos alunos envolvidos. A felicidade demonstrada pelos adolescentes nas atividades propostas enfatizou a colocação de Pereira (1997, p. 35) onde ele diz que, “A felicidade pode ser definida como a predominância da frequência de ocorrência de experiências emocionais positivas sobre as negativas.” Nesse caso, a

experiência negativa pode-se dizer que seria a privação de liberdade dos adolescentes e a experiência positiva se coloca com as atividades propostas durante as aulas de Educação Física. O xadrez e o futsal são conteúdos abordados pelo professor de forma proposital, onde consegue visualizar o xadrez como ferramenta que proporciona ao aluno o desenvolvimento de habilidades e tomadas de decisões, tornando-se capaz de compreender que cada ação realizada por ele, irá acarretar em uma reação a outra peça, as quais dependem uma da outra. Assim o aluno aprimora a compreensão e a solução de problemas com uma análise mais abrangente antes de qualquer tomada de decisão. (MELEGARI, 2007). O futsal além de ser a atividade mais pedida por adolescentes do sexo masculino, segundo Mattos e Neira (2008), é uma atividade que permite que os alunos se divirtam ao extremo, onde, através do corpo e de seus movimentos eles comunicam-se uns com os outros. Sendo observada durante as aulas de Educação Física do CASE-Caruaru, a comunicação entre os adolescentes, a preocupação nas tomadas de decisões e como eles se divertiam, através da linguagem expressa pelo corpo em cada movimentação, expressão corporal e facial e em cada sorriso durante as atividades.

Unindo a visualização das aulas, pode-se visualizar a satisfação na realização das aulas, e através do questionário aplicado pelos pesquisadores, os reeducandos puderam explicar com suas próprias palavras o que havia sido identificado diante das ações executadas durante a aula. Onde, através da resposta dos 20 alunos que atenderam aos requisitos da pesquisa, de estar matriculado há pelo menos 6 meses na escola do CASE-Caruaru e ter de 12 anos de idade completos a 19 anos de idade incompletos, atendendo a categoria: Interesse dos alunos, os 20 (100%) falaram que a aula de mais interesse deles, é a aula de Educação Física, afirmando o Aluno C: “- É, é nenhuma a aula, a gente gosta.” E os 20 (100%) também confirmaram ter interesse em participar das aulas, como afirma o Aluno D:” - deixa nós mais alegre, é quando a gente pode brincar e sem pensar em voltar para a cela” e o Aluno E: “- é ruim quando a gente sabe que não vai ter a aula”. É possível ver então que as aulas de Educação Física através de suas atividades proporcionam sensação de bem-estar para os alunos que se encontram em privação de liberdade, o que transparece a aceitação e interesse dos mesmos. Para Marzinek (2004, p.11) “alguns adolescentes tem interesse em realizar as aulas de Educação Física.” Os que hesitam em participar no início da atividade acabam participando no decorrer da mesma. Hesitam inicialmente por não se sentir à vontade com a aula proposta e quando

passam a sentir segurança participam de tudo que for proposto no decorrer da atividade, onde demonstram no decorrer da mesma a emoção que estão sentindo naquele momento.

Quando o aluno é capaz de expor seus sentimentos durante as aulas de Educação Física é identificada então, as contribuições que essas aulas têm no processo de ressocialização dos adolescentes do CASE-Caruaru, em que o aluno demonstra sentir-se bem com aula e leva para sua vivencia o que a Educação Física pode proporcionar de melhor. Obtendo para essa pesquisa na categoria. Sentimentos e emoções, que antes durante e depois das aulas, dos 20 alunos, cinco (25%) responderam que se sentiam entediados, felizes e calmos, seguindo exatamente a ordem anterior. Cinco (25%) responderam que se sentiam normal nos três momentos, Seis (30%) responderam que se sentiam com raiva, alegre e cansado e quatro (20%) se sentiam animados nos três momentos. Por estarem em privação de liberdade, o reeducando utiliza-se das aulas de Educação Física para se desprender da situação, possibilitando que os mesmos mudem seu humor a partir da prática das atividades, como é visto através das respostas do questionário, 15 (75%) afirmam que as aulas lhes deixam mais calmos e 5 (25%) falam que sempre estão calmos. Afirmam que identificam a importância das aulas no seu dia-a-dia, onde os 20 (100%) identificam tal importância, dizendo o aluno F: “- nos consegue relaxar, rir e esquece um pouco que tá aqui dentro”. Identificam ainda que as aulas permitem que eles expressem seus sentimentos sendo de unanimidade concordância, onde os 20 (100%) afirmam expressar seus sentimentos durante as atividades nas aulas de Educação Física. Alves e Baptista (2006, p.10) nos diz que:

O exercício físico é útil porque, à medida que o indivíduo se adapta ao aumento da frequência cardíaca, da pressão arterial e dos hormônios do stress que ocorrem durante o exercício, o corpo é fortalecido e treinado a reagir mais calmamente quando as mesmas respostas são desencadeadas por um stress mental / emocional.

Assim sendo, as aulas de Educação Física possibilitam que o aluno possa controlar e repensar seus atos e involuntariamente controlar seus níveis de estresse.

Na categoria participação dos alunos, 20 alunos (100%) responderam que participam das aulas de Educação Física. Dos mesmos, 7 (35%) participam de qualquer atividade proposta e 13 (65%) não participam de qualquer atividade proposta, afirma o Aluno B:

“- Não estou afim hoje”. Alguns por cansaço, tristeza ou até mesmo preguiça, disseram que só participam do que gosta e julga interessante. Para que o professor não se depare com a dispersão dos alunos, é necessário que ele disponha da realização de estímulos em suas aulas, Santos e Jesus (2018, p.22) nos dizem que para todos os alunos e em especial os alunos que se encontram em privação de liberdade:

[...] é de fundamental importância considerar que na construção do conhecimento e na relação ensino-aprendizagem os profissionais desenvolvam trabalhos enfocando o desenvolvimento de características como flexibilidade, criatividade, comprometimento. Comunicação, responsabilidade, socialização, tecnologia, competência e trabalho em equipe.

Cabe então ao Professor estimular a participação e desenvolver formas que atraiam os alunos para realização e aprendizado das aulas e das atividades, acompanhando as necessidades e dificuldades apresentadas por cada aluno, desenvolvendo a aceitação dos mesmos pelas atividades desenvolvidas durante as aulas. Onde dentro da categoria aceitação das aulas de Educação Física, as atividades propostas pelo professor do CASE-Caruaru estão dentro das áreas de esportes e jogos por terem maior aceitação por parte dos alunos do sexo masculino. Paulo Freire (1996) nos diz que a Educação Física é uma ação libertária. As aulas nesses Centros de Ressocialização devem atender exatamente esse preceito, permitir que o aluno se liberte dentro das atividades, o que se faz mais fácil, em atividades que eles gostem. Tais como as apresentadas nesse estudo, que foram escolhidas por eles em conjunto com o professor, respondendo a categoria Aceitação das atividades propostas, onde, Jogar bola foi escolhido como a atividade que mais gostam por 10 (50%) alunos e 5 (25%) dos alunos escolheram o Xadrez, 3 (15%) alunos escolheram a dama e 2 (10%) dos alunos o voleibol. Os alunos do CASE-Caruaru gostam de jogar bola (futsal) e são de difícil aceitação por outras atividades, abertos apenas para as áreas de esportes e jogos de mesa, o professor tenta variar as atividades proporcionando além do futsal, o xadrez, a dama e o voleibol. Todas essas atividades propostas são escolhidas pelos alunos, dentro dos conteúdos propostos pelos Parâmetros Curriculares de Pernambuco (PCPE) (PERNAMBUCO, 2013) que é uma

proposta que articula parâmetros curriculares, programas de ensino, desempenho dos alunos e formação dos professores. Apresenta o estudo de jogos em três abordagens,

[...] o jogo de salão, como aquele que usa tabuleiros e pequenas peças para representação dos jogadores e que tem regras pré-determinadas; o jogo popular, como aquele em que seus elementos podem ser alterados/ decididos pelos próprios jogadores e que possuem regras flexíveis e o jogo esportivo, como aqueles que se aproximam dos esportes de quadra, tendo como essência da sua prática a ludicidade. (PERNAMBUCO, 20013, p. 25).

Os jogos de salão e jogos populares permitem durante a atividade, que o aluno possa expressar sentimentos e emoções vividas naquele momento, permitindo ainda que o aluno esqueça sensações ruins que possa estar sentindo naquele momento. Quando o aluno é capaz de expor seus sentimentos durante as aulas de Educação Física é identificada então, as contribuições que essas aulas têm no processo de ressocialização dos adolescentes do CASE-Caruaru, em que o aluno demonstra sentir-se bem com aula e leva para sua vivencia o que a Educação Física pode proporcionar de melhor.

Através da observação das aulas e aplicação do questionário, obteve-se com as respostas dos alunos que as aulas de Educação Física possibilitam a eles a ressocialização, ao permitir, que escolham as atividades e determinem as regras, como diz o aluno G “- a gente pode escolher como vai fazer a aula e o jogo que a gente quer ai a gente se sente mais feliz pra participar.”, Tornando-os capazes de questionar, compreender e criar, permitindo a autonomia em suas escolhas e em seu crescimento. Como obtido nas respostas do questionário diante da categoria da Contribuição das aulas para a ressocialização em que, os 20 alunos (100%) responderam que sim, que compreendem como as aulas são importantes e como a Educação Física na ressocialização tem efeito compensador na vida dos mesmos. Obtendo tais conclusões com o auxílio do estudo de Bardin (2011) que possibilitou após a junção das informações, observacionais e através do questionário aplicado uma melhor análise das aulas de Educação Física do CASE-Caruaru, sobre a forma de ressocialização e a importância da mesma na vida dos adolescentes que passam por esse processo.

DISCUSSÃO

As aulas de Educação Física presentes no processo de ressocialização dos adolescentes em privação de liberdade têm papel importante, uma vez que, BRITO (2017) nos diz que, para que de fato aconteça o processo de ressocialização, o privado de liberdade precisa querer, mas apenas isso não se faz suficiente para que ele consiga, ele precisa de apoio, de pessoas que acreditem nele e que o influenciem, pessoas essas que são os familiares, a sociedade e o Estado. Durante as atividades pode-se observar através da análise observacional a forma como os alunos lidam com as atividades, o respeito de um com o outro e para com o professor, o interesse em solucionar a melhor estratégia tanto no futsal quanto no xadrez, a interação nas atividades e a conscientização da melhor forma de agir diante de cada situação. Através do questionário foi possível concretizar o interesse e a compreensão dos alunos do CASE-Caruaru quanto à importância das aulas de Educação Física no seu processo de ressocialização, assimilando as atividades a sua vida cotidiana, seus gostos, o desenvolvimento e melhoria psicológica e pessoal de cada um deles. Retirando das aulas a contribuição para a ressocialização desses adolescentes que é adquirida de forma consciente e inconscientemente pelos adolescentes do CASE-Caruaru.

Quando adolescente, e em privação de liberdade, a escola tem suas diversas áreas o papel importante de influenciar o aluno na busca de sua melhoria. A Educação Física por sua vez tem o papel de proporcionar atividades que os desprendam da situação em que se encontram e possam aprender se divertindo, uma vez que as aulas estimulam que o aluno demonstre toda sua energia, proporcionando que ele libere endorfina no seu corpo, Carvalho (2004, p.8) ressalta que “As endorfinas são liberadas sempre que somos agradados”, o que traz leveza e tranquilidade diante da privação de liberdade em que se encontram os adolescentes. O que torna essencial as aulas de Educação Física no sentido de amenizar as adversidades encontradas dentro do Centro Atendimento Socioeducativo (CASE)- Caruaru, tais como intrigas com os colegas e até receio por estar naquele local distante da família, onde passa a perder sua individualidade tendo que dividir o mesmo espaço e sendo regado de todas as suas ações, realizando atividades apenas nos horários e diante das ordens da administração do centro de ressocialização em que se encontram como ressalta Lapolli (2012), se faz necessário

que possam formas de se sentirem bem, e as aulas de Educação Física, como já abordada permitem que o aluno sintá-se bem durante a realização da aula.

As aulas de fato proporcionam que os alunos possam se identificar novamente dentro da sociedade, buscando e compreendendo melhorias para a sua vida e o seu próprio corpo. Através das competições de futsal e xadrez realizadas durante as aulas de Educação Física, é possível a compreensão dos alunos em se reencontrar, assimilando que dentro da sociedade assim como no CASE-Caruaru eles encontram adversidades e devem aprender a lidar com elas da melhor maneira possível, buscando sempre a melhor estratégia. MATTOS E NEIRA (2008, p.31), afirmam que, “A Educação Física promove a autonomia intelectual e moral, onde o aluno desenvolve crescimento próprio diante de ações realizadas pelo outro e ações realizadas por ele mesmo.” Preparando o aluno para lidar com o perder e o ganhar, com o saber esperar, buscar e desenvolver estratégias para sair de determinada situação, sem que o coloque em situações ainda pior e prejudique a si mesmo ou ao outro.

Através de toda metodologia que serviu de base para a realização desse estudo, pode-se identificar nesta pesquisa de campo, através da coleta de dados observacional e aplicação de questionários, que as aulas de Educação Física no processo de ressocialização dos adolescentes em privação de liberdade se faz presente no CASE-Caruaru, proporcionando ao aluno diversão e aprendizagem e abrindo portas para que o mesmo se encontre dentro das aulas e possa reconhecer no outro e em si mesmo o valor de cada um, respeitando e crescendo juntos e sendo autônomo de sua própria caminhada, podendo ser levado todo esse aprendizado para que quando voltem ao convívio em sociedade não cometam os mesmos atos novamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A privação de liberdade decorre de vários fatores, tendo como principal a violência que pode ser vivenciada no âmbito familiar, na escola e na sociedade. A família base inicial, que se encontra presente na vida do adolescente desde a infância, aliada a escola, deve proporcionar ao aluno o encontro dele com a sociedade, atentando para as bonanças e empecilhos que possam acompanhá-lo no decorrer de seu crescimento social e acarretar em ações impensadas que os levem a privação de liberdade. Ao entrar em conflito com

a lei e ficar privado da liberdade, a família, a escola e a sociedade devem caminhar juntos, utilizando medidas e ações que corroborem para que o adolescente possa se reencontrar na sociedade novamente, buscando sua melhoria e se identificando com autonomia individual e própria através da ressocialização.

Apesar de ser um tema escasso de abordagem, os estudos utilizados como bases para a realização desse trabalho proporcionaram ao longo de toda sua estrutura, conhecimento e entendimento da realidade e das mudanças que ocorrem a vida desses adolescentes que vivem em privação de liberdade. Esclarecendo através do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), as melhores formas de lidar com esses adolescentes, buscando incluí-los novamente na sociedade através da escola. A partir das atividades e conteúdo da Educação Física, juntamente aos parâmetros propostos pelo PCPE e pela LDB pode-se averiguar a importância das aulas ministradas na Escola Estadual presente no CASE-Caruaru. Sendo possível verificar que a Educação Física se faz presente e importante para a ressocialização desses adolescentes, através das atividades realizadas, que permitem que os alunos se sintam bem e identifiquem-se como um ser pensante e autônomo de seus atos, permitindo ao mesmo, a exposição de todos os sentimentos e até mesmo de esquecê-los durante a prática das atividades, possibilitando que o aluno em privação de liberdade possa repensar seus atos e compreender novas formas de lidar com determinadas situações. Os alunos passam a se identificar novamente na sociedade aniquilando chances de voltar a ter sua liberdade privada novamente por atos cometidos de forma inconsequentes e impensados.

Foi de grande importância acadêmica e social a realização desse estudo, proporcionando conhecimentos e visão esclarecedora para os alunos que a realizaram, esperando o entendimento do conteúdo nele exposto, atentando para o benefício da ressocialização dos adolescentes do CASE-Caruaru e inquietando a busca de novas informações sobre a ressocialização de adolescentes em conflito com a lei, e o entendimento da atuação dos professores de Educação Física na ressocialização dos adolescentes que se encontram em privação de liberdade.

REFERENCIAS

- ANDRADE, Silvana Suely Caribé de Araújo et al, **Relação entre a violência física, consumo de álcool e outras drogas e bullying entre adolescentes escolares brasileiros.** Cad. Saúde Pública. 2012.
- ALVES, Audrey dos Santos; BAPTISTA, Marcio Rodrigues. **A atividade Física no controle do stress.** Vol.2, n.2. Setembro, 2006.
- ASSIS, Simone Gonçalves. Crescendo em meio à violência. In: WESTPHAL, Marcia Faria (org.). **Violência e criança.** São Paulo: EDUSP, 200.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL, Conselho Nacional de Justiça, CNJ. **Panorama Nacional.** A Execução das Medidas Socioeducativas de Internação, Programa Justiça ao Jovem. Brasília, 2012.
- BRASIL, **LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional.** 2º ed., Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.
- BRASIL, **Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA,** Lei 8069, 1990.
- BRASIL, **Síntese de indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2016/IBGE** Coordenação de População e Indicadores Sociais. – Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

- BREVIDELLI, Maria Meimei; DOMENICO, Edvane Birelo Lopes, **Trabalho de Conclusão de Curso: Guia Prático para Docentes e Alunos da Área da Saúde**. São Paulo: Íatria, 2006.
- BRITO, Caio Vieira. **A ressocialização do apenado e a crise do sistema carcerário brasileiro**. 2017. Monografia (Graduação em Direito) – Faculdade de direito, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.
- CARVALHO, Vilma Clóris. **Envelhecendo junto ao mar**. Pernambuco: Edições Bagaço, 2004.
- CUNHA, Elizangela Lelis. **Ressocialização: o desafio da educação no sistema prisional feminino**. Cadernos CEDES. Centro de Estudos Educação e Sociedade, v. 30, n. 81, 2010.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6º Ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2011.
- LIMA, Cláudia Araújo, (Coord. Et al.) **Violência faz mal à saúde**, Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
- LAPOLLI, Marilene da Rosa; ULYSSÉA, Michel Fortunato. Um olhar histórico-social sobre a ressocialização dos presos através do trabalho. Unisul de Fato e de Direito: **revista jurídica da Universidade do Sul de Santa Catarina**, [S.l.], v. 3, n. 5, jul. 2012.

- MARZINEK, Adriano. **A Motivação De Adolescentes Nas Aulas De Educação Física**. Brasília-DF, 2004.

- MATTOS, Mauro Gomes; NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física infantil: construindo o movimento na escola**. 7º ed. São Paulo: phorte, 2008.

- MELEGARI, Eliandra Morais Pires Pedroso. **O Jogo de xadrez no ensino formal: estudo do projeto xadrez nas escolas**. 2007. Trabalho de conclusão de Curso (Curso de Matemática) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Físicas e Matemáticas. Florianópolis: 2007.

- PERNAMBUCO, **PCPE: Parâmetros para a Educação Brasileira do Estado de Pernambuco**. Brasil: 2013.

- PEREIRA, Carlos Américo Alves. Um panorama histórico-conceitual acerca das subdimensões da qualidade de vida e do bem-estar subjetivo. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 49, n. 4, 1997.

- RUIZ, João Álvaro. **METODOLOGIA CIENTIFICA: guia para eficiência nos estudos**. 6º ed. São Paulo: Atlas, 2006.

- ROBERTTI JUNIOR, João Paulo. A evolução jurídica do direito da criança e do adolescente no Brasil. **Revista da unifebe**, 2018.

- SANTOS, Michael Jhonatan Souza; JESUS, Dagoberto Rosa, **Alunos privados de liberdade: humanização e ensino**. Revista Atlante: Cuadernos de Educación y Desarrollo. Mayo, 2018.

- SILVA, LEDA REGINA BITENCOURT. **Currículo e Distorção Idade-Série nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação da UnB. Brasília, 2014.
- SOUZA, I. M.. **Fracasso Escolar e Interação Professor-Aluno**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Wak, 2010.
- TAFFAREL, Celi. **Do trabalho em geral ao trabalho pedagógico: contribuição ao debate sobre o trabalho pedagógico na Educação Física**. *Motrivivência*, Florianópolis, n. 35, jan. 2010.
- TRINDADE, Estevão Cunha, **Comparação entre as principais metodologias de ensino da Educação Física utilizadas no Programa Segundo Tempo**. Monografia, Programa de Pós-Graduação Lato Sensu em Esporte Escolar, Centro de Educação a Distância, Universidade de Brasília, Rio de Janeiro, 2007.